

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO II

ASSIGNATURA
Capital:—Trimestre 30000
Pelo correio:—Semestre 70000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DESTERRO 19 DE DEZEMBRO DE 1893

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N. 5
(Sobrado)

Numero avulso 40 réis

NUM. 304

O ESTADO

Tendo augmentado consideravelmente o preço do papel e de todo o material concernente á nossa arte, isto em consequencia do trancamento dos portos, somos por isso, bem a nosso pesar, forçados a fazer o seguinte e pequeno augmento no preço da nossa folha:

Jornal do dia . . . 60 rs.
Numero atrasado . . . 100 rs.

ASSIGNATURAS PARA O ESTADO

Anno. 14\$
Seis mezes 7\$

EXTERIOR

Anno. 16\$
Seis mezes 8\$

GOVERNO PROVISÓRIO

DA
REPÚBLICA DOS EE. UU. DO BRAZIL
NO
ESTADO DE SANTA CATHARINA

DECLARAÇÃO OFFICIAL

A' NAÇÃO

O Almirante Saldanha da Gama acaba de dirigir-se aos brasileiros, em um manifesto publicado nos jornaes do Rio de Janeiro.

Este valente soldado, combatente, como nós, da tyrannia que arlita este paiz, ex-prímio-se em seu manifesto de modo a deixar duvidas no espirito dos que combatem pela Republica.

A attenção que esse bravo lutador merece do Governo Provisorio, instituido para defesa da Constituição, obriga á declaração seguinte:

Este governo faz a guerra ao governo do marechal Floriano Peixoto, não por sentimentos pessoais e menos por sentimentos restauradores.

De accordo com o manifesto do Almirante Custodio de Mello, este governo tem como principal escopo sustentar a Constituição de 24 de Fevereiro. Esta carta indica os meios de ser reformada, e só submettendo se a ella, com camaras vindas de eleições pacificas, poderemos ter a consulta á vontade do povo, como desejamos que creem na ficção da soberania nacional expressa por votos.

Se esse é o pensamento dos que proclamam a consulta á Nação, nos encontraremos, no fim, agindo na mesma direcção.

Se, ao contrario, alguns vieram para a luta tendo em vista attentar contra a forma de governo estabelecida no Brazil pela revolução de 89, o que não pensamos seja o pensamento do Almirante Saldanha, esses devem saber que não é ao lado deste governo o seu lugar. Não queiramos preparar para o Brazil novas desgraças. Triumphemos dos tyrannos com unidade de vistas, ou, em bom do Paiz, desapareçamos na luta antes de infelicitar a Patria com a anarchia.

O bem commun exige hoje a manu-

tenção da Constituição de 24 de Fevereiro de 91.

Na luta, pois, tenhamos como divisa: Tudo pela Constituição e pela Republica!

EXPEDIENTE

MINISTERIO DA GUERRA

Dia 16

Ao Ministro da Justiça — Solicitando providencias no sentido de ser posta á disposição deste Ministerio, para reforço da fortaleza de Sant'Anna, conforme a requisição do commandante daquelle forte, mais 20 praças do 4º Batalhão da Guarda Nacional desta Capital.

MINISTERIO DA FAZENDA

Dia 16

Ao Inspector da Alfandega — Remettendo a conta junta, na importancia de setecentos oitenta e seis mil réis (786\$000), para satisfazer seu pagamento.

Ao mesmo — Remettendo as contas juntas de despesas feitas com a lavagem de roupa dos cruzadores *Urano*, *Iris* e *Meteoro*, na importancia de duzentos sessenta e um mil réis quinhentos e sessenta réis (261\$560) para satisfazer-se o seu pagamento.

Ao mesmo — Remettendo a folha do pessoal empregado por conta do Ministerio da Marinha, correspondente ao mez de novembro ultimo, na importancia de quatrocentos sessenta e sete mil réis (467\$000), afim de satisfazer seu pagamento.

Ao mesmo — Remettendo a conta junta na importancia de oitocentos mil réis (800\$), de despesas feitas com objectos fornecidos para o Ministerio da Guerra, para satisfazer o seu pagamento.

Ao mesmo — Mandando satisfazer o pagamento da conta junta na importancia de trezentos tresentos e seis mil réis, de despesas feitas com o fornecimento para o Batalhão de Marinha.

Ao mesmo — Mandando entregar por adiantamento ao tenente do batalhão de marinha dr. Aquilino do Amaral Filho a quantia de cento e cinquenta mil réis (150\$000) devendo este cidadão indemnizar os cofres publicos em occasião oportuna.

Ao mesmo — Mandando recolher a essa repartição a quantia de cem mil réis (100\$) e os documentos que o acompanham.

Directoria Geral

Dia 16

Ao mesmo — Comunicando que o cidadão Ministro da Fazenda deferiu a petição em que Ernesto Vahl & C. pediam relevação da multa a que estavam sujeitos.

MINISTERIO DA MARINHA

Dia 16

Ao Ministro da Fazenda — Requistando as precisas ordens no sentido de mandar abonar, por adiantamento, a quantia de cento e cinquenta mil réis (150\$000) ao tenente do batalhão de marinha, dr. Aquilino Leite do Amaral Filho.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Dia 16

Ao coronel commandante em chefe interino da Guarda Nacional. — Determinando que, em vista de terem o 1º sargento da 3ª companhia da Guarda Nacional desta capital Arthur Marques Guimarães e a praça do mesmo batalhão Manoel Cardoso da Conceição sido julgados em inspecção de saúde incapazes o primeiro do serviço activo e o segundo de todo o serviço, sejam o mesmo inferior e praça passadas para a reserva.

Ao mesmo. — Mandando que ponha á disposição do Ministerio da Guerra, para reforço da fortaleza de Sant'Anna, mais 20 praças do 1º batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da capital.

A IMPRENSA DO DICTADOR

I

Suspensos os orgaos, que representam neste momento a opinião nacional; lançados os seus redactores á colera da espionagem assalariada e tumultuaria, que infesta a capital da Republica e outros Estados, que ainda se não puderam manifestar acerca da revolução de 6 de Setembro, porque pesa sobre elles a peor das violencias, os jornaes do governo encontraram a oportunidade ambicionada para remendar as suas finanças e atrahir a sympathia do unico responsavel pelo nosso esphacelamento moral e politico.

Em torno desse hospital de varíolosos, que outro nome não cabe aos agiotas da opinião publica do nosso paiz, pairam todas as moscas varejeiras da calumnia, da maledicencia e da má fé.

Hoje é para essa indigna cortezanía de hospital um bandido e um traidor, aquelle, que, n'um momento de audacia e de valor elevou ao supremo mando da Republica, o sr. marechal Floriano Peixoto.

A 23 de Novembro, assistimos, confundidos com o povo, as manifestações de apreço de que era alvo o illustre almirante Custodio de Mello. Naquelle occasião S. Ex. recebia do anticismo suspeito que formava nas antecamaras do palacio do governo as homenagens e as curvaturas dos famulos que iam offerecer-lhe os seus serviços.

Hoje, porque S. Ex., tomando sobre os seus hombros a grave responsabilidade de restaurar a Constituição republicana, tantas vezes violada pelo Vice-Presidente da Republica, os politicos de negocio, os corruptores da deshonra nacional, aquelles que se o haviam apothecado, ha dois annos, tocam todas as infamias para desnaturar os intuitos da revolução e comprometter os brasileiros que abraçaram a causa da esquadra. O O Paiz — faccisa senil da caveira lugubre e decrepita do ossificado negociador das *Misões*, cuja linguagem se abrandou no recrudescer ás eventualidades da guerra civil, acaba de achar occasião apropriada para atirar á esquadra as mais duras e injustas accusações, a proposito do manifesto do Sr. contra almirante Saldanha da Gama.

Obcecado, como está, em verem todos os planos da revolução intuitos restauradores, o orgão officioso da dictadura leu nas linhas do manifesto a declaração formal do reimplantamento exotico das instituições monarchicas.

E sophismo, truncando a phrase do contra almirante Saldanha da Gama da seguinte maneira: que a logica e a justiça dos factos auctorisam que se procure a força das armas repór o governo do Brazil onde estava a 15 de Novembro de 1889; quando a verdadeira linguagem é esta: a logica e a justiça dos factos auctorisam etc. O sentido em que tomou o O Paiz a phrase citada é positivo e declaratorio; afirma uma aspiração cathorica de levar a effeito a restauração monarchica. Ao passo que a intenção do manifesto é assaz restricta e condicional.

S. Ex. falla por si, limita essa proposição á sua individualidade; não se refere á esquadra, porque antes da sua adhesão efficaç e energica á causa dos seus companheiros, já havíamos lido o manifesto do almirante Custodio de Mello, que, de

facto, é o chefe da revolução, e onde estavam claramente traçadas as linhas do seu programma politico.

Ora, o chefe das forças de mar e de terra declara que os intuitos da revolução não tem por fim promulgar uma nova Constituição, mas sim, restaurar a actual e manter pelas armas instituições republicanas. Se ha um pacto entre os dois almirantes, se todos os officiaes que se batem neste momento pela restauração do regimen constitucional, são solidarios com o seu chefe, isto é, com o seu programma politico, perguntemos: é licito acreditar que uma parcialidade da armada levanto a bandeira monarchica?

Ainda mais: que papel representaria o illustre almirante Saldanha da Gama em face dos seus companheiros? E' porque o O Paiz na sua faina de desprestigiar tudo, de confundir as idéas dos seus adversarios, de accusar os que não se vendem nem se aggrupam ás portas do thesouro, já perden a noção da logica, já não raciocina, como deveria fazer, principalmente n'uma situação como esta em que todos os elementos staticos da Republica se agitam incoherentemente, por falta de um impulso disciplinar de que só é capaz a imprensa, quando essa se não acapacha nos salões dos despotas para lhes limpar a lama dos coturnos.

O que competia ao O Paiz era estudar sem paixões a peça politica do Almirante Saldanha da Gama e surprender com lucidez o pensamento que lá se occultava.

Escolher sollemnemente a forma de instituições sob que deseja envolver os seus gloriosos destinos não é fazer-se o paladino de um regimen, cuja efflorescência, extemporanea e absurda, não se compatibilisa com a climatologia moral da America.

Todo mundo sabe que o Almirante Saldanha da Gama alimentou sempre a fé nas instituições monarchicas; todo mundo sabe que S. Ex. não é secretario do regimen adoptado pela Constituição de 24 de Fevereiro, mas que tem isso, se a esquadra é republicana e se o seu chefe assim o declarou no seu segundo manifesto?

O que S. Ex. o Sr. Almirante Saldanha da Gama quer é dar ás instituições um caracter de atilive e de independencia que ellas não têm; é consolidar a Republica, fazendo com que a nação se manifeste sollemnemente, enviando ao Congresso homens que, affirmando a indissolubilidade e a persistencia effectiva do principio radical, extrarado em a nossa Constituição politica, reformem aquillo que pôde ser reformado, sem de leve tocar na essencia constitucional.

É facil comprehender os motivos porque os adeptos da dictadura querem, a força, manter este estado de coisas. E' que lhes convem a politica pessoal do chefe do Estado, porque é dessas formas transitorias de terror que derivam as oligarchias nefastas e o partidarioismo exercendo pela necessidade em que estão os interessados de sacrificar o futuro da patria ás transações inconfessaveis dos conluos parlamentares.

E' contra esses desmandos que protesta a marinha brasileira; ella não soffre que se exponha em scena aberta o indecente conculcamento da lei e do despotismo.

O que tomou não é o regimen republicano, é uma mescla confusa de persguidos atrozos e de concessionarios ignobes que mutuamente se desdeshoram o se desdeshoram ao attrito da propria incoherencia.

LUIZ MURAT

DR. F. ANTUNES MACIEL

No vapor *Malvinas* chegou hontem de Montevideo o illustre chefe politico rio-grandense, Dr. Francisco Antunes Maciel. Este nome, conhecido em todo paiz, pelos relevantes serviços que lhe prestou durante largos annos, nos tempos do decado imperio, é na actualidade venerado pelos revolucionarios, por ser o de um de seus mais esforçados chefes, que não tem poupadado sacrificios de toda a sorte em prol da causa sagrada, que é a nossa e a de todos os bons patriotas.

Brazileiro distinctissimo, no parlamento da monarchia honrou a tribuna onde brilharam José Bonifacio, Fernandes da Cunha, Zacharias, Gomes de Castro, Gaspar Martins, Ruy Barbosa e tantos outros, afirmando, por vezes, os seus principios democraticos, as suas idéas ultra-liberaes, a firmeza de suas crenças, e demonstrando a sua capacidade para a gestão dos publicos negocios. E foi assim que o conselheiro Antunes Maciel, por seu talento e pelos estudos revelados, conquistou a pasta de ministro, orde apenas conseguiu corresponder ás grandes esperanças que n'elle depositaram os seus amigos politicos e todos os seus admiradores.

Seria difficil, n'uma rapida e pallida noticia da chegada do illustre chefe e amigo, deixar em relevo tudo quanto realizou o Dr. Maciel quando ministro, como soube desenvolver as suas qualidades de administrador e a sua tactica e habilidade como politico—pois n'esses tempos pela pasta que lhe fôra confiada corriam, além dos negocios relativos á instrucção publica e á hygiene de mar e terra, tudo quanto era concernente á politica geral.

Sua administração foi correcta, adiantada, intelligente, e sobretudo tornou-se merecedora da gratidão publica, especialmente na capital do Brasil, pela reforma dos serviços de hygiene e de assistencia, que, com a criação das extinctas commissões sanitarias, assignalou uma epocha no Rio de Janeiro, taes os serviços e trabalhos relevantes, devidos a essa reforma, tão intelligente quanto patriótica.

Pôde-se mesmo afirmar, sem receio de exagero, que desde então operou-se grande modificação na constituição medica d'aquella cidade, e que, sem os grandes dispendios da actualidade, sem as grandes pompas de pessoal e de material de hoje, logrou-se um bem estar na vida da população—bem estar que as estatísticas e a simples observação claramente demonstram.

Transformada a forma de governo no Brasil, e quando esperavamos que talentos apparelhados para a administração, como o Dr. Antunes Maciel, deviam ser aproveitados, ou antes—solicitados—para com o seu concurso viem tornar uma realidade de as esperanças depositadas na excellencia do regimen republicano, viu-se que este distincto rio-grandense, graças á politicação antipatriótica de Sr. Julio de Castilhos, teve de ficar afastado, retrahido, como se dispuzessemos de grande numero de talentos, qual o seu, indispensaveis á causa da patria...

No conflicto sangrento aberto criminosamente pelo Sr. Castilhos no seio da familia rio-grandense o Dr. Maciel foi desde logo occupar o seu posto ao lado dos perseguidos e dos victimados, e vimol-o, sem hesitar e dotado de nobre ardor patriótico, pôr ao serviço da revolução a sua energia extraordinaria, o seu alentado espirito, o seu grande prestigio pessoal, a sua fortuna, correndo elle e os principaes membros de sua familia ao campo de combate e sacrificando-se pela liberdade do seu torrão natal.

Perseguido por sua vez, teve o Dr. Maciel que submeter-se ás ordens do governo oriental, que solicitado pelas autoridades brasileiras, impoz-lhe a internação e a residência fixa em Montevideo; mas abri mesmo, ao lado do omerito chefe Silveira Martins, a sua actividade não antihou nem por um momento;—quem escreve estas linhas ainda ha pouco teve occasião de, n'aquella capital estrangeira, ver, admirar o seu valor, a energia de seu proceder, a clarividencia do seu espirito, que tudo previu, que tudo remedei, que tudo adivinha, agindo sempre, com rapidez, prudencia e habilidade.

Cumprimentos amistosamente o illustre chefe rio-grandense, cuja permanencia n'esta cidade desejamos seja longa.

NOTÍCIAS DE ITAJAHY

Por communicações telegraphicas sabe-se que as forças libertadoras, obediétes ao Governo Provisorio, causaram perdas extraordinarias na columna commandada pelos heróicos castilhistas Lima e Pinheiro Machado.

Já foram encontrados 91 cadáveres e entre estes sete officiaes, sendo que o inimigo pôde enterrar entre os matos trinta e tantos cadáveres, deixando outros insepultos.

O *Meleóro* ali chegou no dia 14, e, no dia seguinte, reconhecendo que os barbaros invasores já haviam iniciado o saque na cidade, o digno e valente commandante do mesmo navio, o 1º tenente Ancora, resolveu entrar a barra de Itajahy, para metralhar os *earcheadores*. Estes fugiram desordenadamente, deixando pelo caminho tudo quanto haviam saqueado.

Foi completa a victoria por parte das nossas forças, em numero muito inferior ás do inimigo, que, mais uma vez, se mostrou covarde.

Pelas operações iniciadas, de accordo com o invencível guerrilheiro Gamaesin do Saraiva, podemos affiançar que a famosa columna dos devastadores ha de arrender-se de la empreza audaciosa em que se metteu.

ATROCIDADES

Já a adiantada hora da noite de hontem recebemos o telegramma que abaixo inserimos, onde mais uma vez se patenteiam os instinctos sanguinarios dos famigerados agentes do dictador Floriano Peixoto:

Laguna, 48.—Dr. Aníbal Ministro Guerra.—As forças do general Arthur Oscar acompanhadas de patriotada commandada pelos tristemente celebres facinorosos Fernando e João Abbott, ao entrarem na infeliz cidade do Tubarão, completamente desahabitada, trataram logo do saque em todas as casas dos nossos companheiros e especialmente as de negocio, cujos donos não puderam em tempo nem salvar suas existencias. Logo após seguiram piquetes para todas as direcções, praticando nas proximidades da cidade toda a sorte de violencias nos desgraçados moradores, que por falta de meios não puderam escapar á sanha d'aquelles perversos.

Vinte tres cadáveres degolados e com cabeças separadas do tronco, foram encontrados insepultos. Alguns já em adiantada putrefacção; isto se viu nos fundos da intendencia municipal e quintaes de casas particulares. Tres soldados estavam guardando o Tapado também foram degolados e atirados aos corvos. Dois prisioneiros, um dos quaes camarada do commissario Tobias foi amarrado, sequestrado e após maiores torturas, espartilhado, ainda com vida, sendo os visinhos obrigados a assistir tão horroroso quadro e prohibidos de dar-lhes sepultura e intimados a apresentarem-lhes na volta os ossos no mesmo lugar em que haviam deixado.

Ambos aquelles intellizes resistiram com bravura á intimidação dos perversos, tendo sido o outro morto por bala de fuzil quando resistia. Entre os cadáveres encontrados achavam-se os de um velho e o de um moço que diziam ser pai e filho, ambos degolados e com as cabeças separadas do tronco. São por emquanto em resumo as informações que vos posso prestar em relação ás atrocidades commettidas pelos nossos cruéis inimigos.—Cincinato Ribeiro.

TELEGRAMMAS

Joinville, 18 Dezembro.—Satisfeitos ficamos ao saber que acha-se ali o insigne jornalista e intemerato republicano Luiz Murat. Cheguei do Rio Negro, no Paraná, onde combatemos ha 40 dias, com grande vantagem.

Em poucas horas talvez tenhamos de partir, em nova expedição, em favor da causa revolucionaria.

Cumprimento aos vossos esforçados companheiros, Dr. Dermeval da Fonseca e Guimarães Passos.—Capitão Roberto Silva.

Do nosso illustre compatriota Dr. Menezes Doria, chefe politico no Paraná, que ultimamente para lá partiu, recebemos a seguinte communicação telegraphica: «Joinville, 48.—Dr. Murat, Guimarães Passos, Dermeval.—Sigo hoje para Paraná. Felicidade aos bons companheiros. Saudades.»

Acha-se n'esta capital, chegado de Montevideo, o illustre deputado federal dr. José Joaquim Seabra.

E de todos conhecida a figura proeminente no seio da camara assumiu este digno representante da terra de Nunes Machado, afirmando, desde a constituinte, os seus dotes de consummado orador, e sobretudo a energia e firmeza de suas convicções, em tantas luctas provadas.

O dr. Seabra, que ainda o anno passado soffreu a pena de desterro no Amazonas, sobre a sua individualidade lançada pelo tyranno que infelizmente desserve ao nosso paiz, durante a sessão finda frequentou diariamente a tribuna, encarando todos os assumptos com grande lucidez de espirito, expondo ao publico as torpezas do governo do dictador, e manifestando uma coragem superior.

A denuncia fundamentada de todos os erros e crimes politicos praticados pelo marechal Floriano—só esse documento e a sua justificação na tribuna, bastam para salientar a figura politica do dr. Seabra e constituir um titulo de gloria para o seu talento e o seu saber.

Cumprimentamol-o.

Vieram também no *Malvinas* o illustre engenheiro Carlos de Avelaz Barrão, que partiu para Montevideo em commissão reservada do Almirante Custodio José de Mello, P. de Paula Maciel, Carlos Ribeiro, jornalista Rio-Grandense e Adolpho Espirito Santo.

Aos distinctos hospedes os nossos cumprimentos.

Ainda ajuntamos a estes cumprimentos o que dirigimos particularmente ao Dr. Francisco da Silva Tavares, antigo deputado geral, chefe politico respeitavel, no Rio Grande do Sul, e digno irmão do renorador general Silva Tavares.

O Dr. Francisco Tavares, alliado á sorte da revolução patriótica, tem-lhe prestado muitos e grandiosos serviços.

Da Patria da Laguna:

«Telegramma de Julio de Castilhos para o general Arthur Oscar diz ter o bravo general Joca Tavares derrotado as forças dos generaes Izidoro e Pedros, tomando em seguida a cidade de Bagé. O Ministro da Guerra ordenou ao general Arthur Oscar que seguisse immediatamente para Torres, tendo o cuidado de transportar o rio Araranguá com toda a presteza, a fim de que não fosse alli cortada a passagem das forças por algum vapor.»

Explicita-se, assim, a retirada precipitada do ofenbachico general, que repentinamente abandonou uma magnifica posição estratégica, como era o Tubarão.

POLICIA ESTADUAL

Nos dias 46 e 47 do corrente foram recolhidos á cadeia, por ordem do cidadão Dr. Chefe de Policia os individuos Joac Ignacio, Antonio Ignacio e José Almeida, este por se achar embriagado e aquelles dous para averiguações, sendo ambos, horas depois, postos em liberdade.

Foram também postos em liberdade Silverio Antonio Espinola e Miguel Casmisque.

ORDENS DO DIA

Publicamos em seguida as ordens do dia do commando em chefe da esquadra libertadora, datadas de 16, 47 e 48, do setembro ultimo:

Commando em chefe da Esquadra Libertadora. Bordo do Encouraçado *Aquidabán*, no Rio de Janeiro em 16 de Setembro de 1893.

ORDEM DO DIA N. 1

Ha onze dias que a Esquadra Nacional se agita na defesa da causa sacrosanta que tomamos sobre os hombros, de libertar o paiz do jugo nefando da mais ferrenha dictadura.

A gloriosa jornada que encetámos a cinco do corrente, é o mais vivo reflexo da redivindicção que fazem os nossos deãozados compatriotas do Rio Grande do Sul contra o poder pessoal do sr. marechal Vice-Presidente da Republica.

Como elles os nossos esforços não têm sido em pura perda, quer se encare pelo lado dos resultados materiais, quer pelo dos resultados moraes.

O combate de 18 do corrente é uma prova d'essa affirmção.

Enquanto n'esse dia contámos apenas dois dos nossos companheiros feridos levemente, nas fileiras contrarias, as balas ceiteiras dos nossos navios abriram centenas de claros, que difficilmente serão preenchidos, convencido como está o povo do patriotismo dos nossos intuitos e santidade da nossa causa.

Após aquelle primeiro ensaio, massas de cidadãos pacificos se dirigiram ao palacete de Itamaraty a pedir ao chefe do poder em nome da paz, da concordia e do socego da familia brasileira, para resignar o mandato que não tem podido ou sabido honrar como lhe competia.

Surdo aos conselhos da razão e do dever, o dictador não trepida em continuar na sua faina ingloria e criminosa de atirar brasileiros contra brasileiros, irmãos contra irmãos, classe contra classe, sacrificando os mais vitais interesses d'esta patria, que também é nossa.

O commercio profundamente prejudicado, o povo victimado, as familias em constante desasosiego, clamam pelo cumprimento estrito dos nossos deveres, e, se de um lado o governo tem nas arcas do Thesouro os meios para armar recrutas e mantel-os no esquecimento da honra cívica, de outro lado a coragem devotada e generosa dos que se batem pela lei, pelo direito e pelas liberdades patrias, são elementos que dilu- a historia, têm em todos os tempos feito baquear os tyrannos, levantando das revoluções patrióticas, os factores indispensaveis á prosperidade nacional.

Avante pois camaradas, pela Patria e pela Republica!

Viva a Nação!

Viva a Armada Nacional!

Custodio José de Mello, contra-almirante.

Está conforme.

José Nunes Belfort Guimarães, 1º tenente, secretario.

Commando em Chefe da Esquadra Libertadora. Bordo encouraçado *Aquidabán* no Rio de Janeiro em 16 de Setembro de 1893.

ORDEM DO DIA N. 2

Para conhecimento da Esquadra sob meu commando faço publico e topico abaixo da nota collectiva, que, em data de hoje, me foi endereçada pelos Srs. Commandantes das forças Navaes estrangeiras ancoradas n'este porto.

Os Sr. Ministros (das nações estrangeiras) acabam de informar a reunião dos commandantes das forças estrangeiras que obtiveram em nome dos principios de humanidade, do Sr. Ministro dos Negocios estrangeiros João Felipe Pereira, fallando em nome do Sr. marechal Peixoto, que as peças collocadas na cidade do Rio de Janeiro não abririam fogo contra as forças sob meu mando desde que estas não praticassem algum acto de hostilidade contra a dita Cidade do Rio de Janeiro.

E'-me summamente grato registrar a parte da nota acima pela persuasão que me trouxe de que o governo do Sr. Marechal Vice-Presidente da Republica,

aquillando o acto criminoso tantas vezes praticado de provocar a Esquadra a responder aos tiros partidos de terra, dê-me o ensino ha muito almejado de não hostilizar voluntariamente senão aos pontos e pessoas armadas para combater os intuitos da revolução encetada.

N'estas condições ordeno aos srs. Commandantes dos navios da Esquadra que a não ser em caso de Ineludível provocação, continuem a não atirar sobre a massa inerte de nossos concidadãos.—*Custodio José de Mello, Contra-Almirante.*

Commando em Chefe da Esquadra Libertadora, bordo do encouraçado *Aquidaban* no Rio de Janeiro, em 17 de Setembro de 1893.

ORDEM DO DIA N. 3

E' com o mais vivo prazer que scientifico a Esquadra do meu commando o brilhante feito, praticado na noite de hontem pelo cruzador *Republica*.

Era pouco mais de uma hora, quando aquelle navio, seguindo em direcção á barra do Rio de Janeiro, que por minha ordem devera ser forçada, ouviram-se successivos tiros partidos das fortalezas de terra, annunciando o momento critico da acção.

Foram disparados contra o galhardo cruzador vinte e dois tiros, que repercutindo no seio da Esquadra augmentavam de momento a momento a acandidez dos que procuravam lobrigar ao clarão da artilharia a verdadeira posição dos nossos briosos camaradas.

Decorreram cerca de trinta minutos sem que se podesse julgar da sorte d'esses bravos marinheiros, até que por sobre o pharol da Rasa, vio-se a luz nuncia da victoria mandada pelo foguete de guerra lançado de bordo do *Republica*, como se havia combinado.

Estava pois realizado o primeiro acto de osadia da Esquadra e que serviria, em o conflito, de incentivo a maiores committimentos por parte dos valentes e disciplinados officiaes, marinheiros e soldados sob minhas ordens.—*Custodio José de Mello, contra-almirante.*

Commando do 2º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da Comarca da Capital, em 19 de Dezembro de 1893.

ORDEM DO DIA N.

Para a manutenção da ordem e da disciplina entre os guardas convido aos srs. officiaes a não faltarem aos exercicios, e bem assim faço saber aos guardas que este commando punirá com pena de prisão de 1 a 8 dias aquelles que sem motivos justificados deixarem de comparecer aos exercicios nos dias e horas anteriormente designados.—*Caelano Nicolau de Moura, Major Commandante Interino.*

A ESQUADRA LIBERTADORA

Transcrevemos em seguida um manifesto partido da Esquadra Libertadora, e onde o espirito patriótico da mocidade dá mais uma prova de sua coragem, e de affirmação de caracter:

Concidadãos!—Com a confiança geral da Nação Brasileira continúa vencedora a Esquadra Libertadora. Estortegam-se agouanistas os fuzibres e sinistros planos que emprega o governo para a obtenção de seus desígnios que ainda mesmo realizados, lhe importaria um triumpho ephemero e fugaz.

O assassinato mallogrado do almirante Mello por um soldado da Guarda Nacional que para isso utilisou-se de um canivete envenenado, o roubo á fortuna publica mandando emittir clandestinamente..... 90:000.000 em papel moeda; as infamantes mentiras diariamente a vacadas pelas folhas contra o movimento libertador, até mesmo no fantástico naufragio do cruzador *Urano* que galhardamente soube resistir ao fogo das fortalezas da barra, essas Numancias-mirim, e a estas horas já em Santa Catharina obediente ao Governo Provisorio, ali installado; o menosprezo á dignidade nacional mandando para o litoral a sua guarda de honra enquanto retém nos quartéis a força de linha prodigamente paga; a desolação calculadamente lançada no seio da familia brasileira pelos artificiosos inventos de mortes e ferimentos e pela baixa crescente da mocidade heroica nos

batalhões que occupam Nietheroy representam, concidadãos, uma parcella diminuta de machavellicas intenções que joeiram os directores deste grandioso Brazil:—O Governo e o Apostolado Positivista!—Concidadãos, mais um esforço e tereis com a Esquadra Libertadora alirado por terra, nitrente, na impotencia de sua raiva o tyranno e dilator! A's armas, concidadãos!!!—Bordo do encouraçado *Aquidaban*, 23—10—93.—*Os belligerantes.*

CHRONICA

Parece que tenho boa memoria e passo, mesmo, por physicomista, mas muitas vezes não me reconheço, ou antes, não sei onde estou, o que, averiguado, vem a dar na mesma. Compreendem?

Faço-me claro: conhece-te a ti mesmo, é o principio, porém o fim é que, nem conheço, depois de um certo tempo, os objectos que me são mais caros, por exemplo: esta penna de aço, talvez Malat, com que esboço esta chronica. E' possivel que seja a propria com que tenho estragado tanto papel, não duvido, mas não affirmo.

Para que? Ella, emfim é quem se ha de dar a reconhecer, isto é ser-me reconhecida, por se não ver desprezada.

Mas fique a penna no seu logar, entre os meus dedos, e fallemos das pessoas, de mim, de ti e dos outros.

E' muito facil que eu não me conheça, porque isto é muito difficil; d'ahi, porém, não conhecer aquelles que se conhecem mesmo pela pinta? Sejamos claros, positivamente.

Esta ultima phrase, ouvi-a pela primeira vez, na bocca de um brasileiro, em paiz estrangeiro. Confesso que vou sendo obscuro, e mais ainda, que não sei como me explicar. Porque conheço terra estrangeira governada pelo nosso Vituca e conheço na nossa terra governadores estrangeiros.

Depois de tantos rodeios, creio que já me entenderam; não me conheço, porém conheço o meu pessoal, e ás leguas.

O mesmo brasileiro de que acima falto disse também, a proposito de certas coisas: «conheço o governo do meu paiz e conheço o «Paiz do meu governo».

Bemditas palavras. Aposto, entretanto, que o autor desta maxima (porque não?) digna de Pascal, que foi no seu tempo o Marquez de Maricá da França, não era capaz de fazer a sua autobiographia. Fazia a dos outros, e, não duvidemos, com a maior segurança.

Foi assim que elle segredou-me—perdoa-me oh! discreto compatriota!—«quando quizeres reconhecer algum, es conta o que elle diz dos outros. Não é? «dize-me com quem andas e eu te direi quem tu és», porém diz, falta, critica e eu bebo nas tuas palavras a tua biographia, oh! gato ruivo!»

Alguers, onde? que importa o logar! disseram-me que um dos taes estrangeiros que governam no Rio de Janeiro, vendo as coisas mal paradas disparara. Azulou: e este é o termo, por que garantiram que o espartilhão tomara o caminho do oceano, para a sua terra, delle.

Qual é o homem de boa fé que não põe a mão no fogo por tudo quanto lhe contam?

Embora não me acreditem, eu sustento que por onde tenho andado não tenho lido «O Paiz»; embora por onde tenho andado só tenha ouvido mentiras; em todo o caso não são officiaes, o que é raro em quadra de militarismo.

Acreditava que o cidadão brasileiro natural de Lisboa, que é o maior dos patriotas á vista dos seus artigos de fundo no organ do Sr. Quintino, depois de ter desprezado a sua verdadeira patria não hesitaria abandonar a outra, a qual serve pelos laços dos mais fundos interesses.

Estava certo que o homem tinha se

posto á panos. «O Paiz» cahiu-me como um raio, e por signal que foi o de 11 do corrente.

Um artigo de fundo commentava o manifesto do Almirante Sahlanha da Gama, e já nas ultimas linhas dizia: «Militarismo fez S. Ex. e do mais sordido, porque era de aluguel. Quem uma vez serve de capacho... «Não foi preciso mais; lá estava o homem, lá estava Salamonde todo inteiro. Não era preciso falar em capacho para te descobrires, marrecó, bastava teres fallado em aluguel. Gato Ruivo do «O Paiz» só cuidas no que usas. Estás no Rio, continuas no papel em que te celebistaste.

Se o Carlos de Laet pensava como eu, que tinhas te escapado, como eu, reconheceu-te: Aluguel, capacho... Tens a propria biographie nos bicos da tua penna: Tua? de todos, do Mayrink, dos fazendeiros panlistas, do Barão do Alto Marim, do Colta, do Floriano e amanhã do Almirante Custodio—se elle te quizesse...

Esta chronica deve ter fim, já que leve principio.

Não me conheço a mim, porém tu também não te conheces, Salamonde de nós todos; em compensação ou te conheço, oh se te conheço!

Que delicia!

PENAFIEL

EDITAES

Trafego do Porto

De ordem do cidadão Ministro da Marinha fica prohibida a navegação de quaes quer embarcações depois das 8 horas da noite dentro dos seguintes limites:

Barra do Sul e Barra do Norte. Os contraventores ficam sujeitos ás seguintes penas:

1º Perda da embarcação;

2º Prisão por tempo indeterminado.

Outrosim declaro que patrão algum de embarcação poderá levar passageiros para o continente sem *salvo-conducto* passado pelas autoridades policiaes federaes ou estaduais.

Os contraventores ficam sujeitos ás penas acima na parte que lhes poder ser respectivamente applicada.

Capitania do Porto, Desterro, 14 de Dezembro de 1893.—*Dorval Melchades de Souza*, 1º tenente capitão do porto.

ALFANDEGA

O Conselho de fornecimento de viveres e outros artigos á Guarnição e Enfermaria Militar deste Estado, no semestre de Janeiro a Junho proximo futuro, recebe novamente propostas, no dia 15 do corrente mez; servindo para esse fim a mesma relação já publicada com edital do referido conselho em 20 de Novembro proximo pasado.

Alfandega do Desterro, 14 de Dezembro de 1893.—*Julio Augusto Silveira de Souza*, inspector interino.

ALFANDEGA

LEILÃO

De ordem do cidadão interino, se faz publico para conhecimento dos interessados, que em virtude de ordem do cidadão Ministro da Fazenda do Governo Provisorio, são vendidos em hasta publica, amanhã e dias seguintes, ás 11 horas da manhã, uma partida de saccas com assucar e outros generos depositados no armazem a cargo da Capitania do Porto, sito á rua João Pinto.

Alfandega do Desterro, 11 de Dezembro de 1893.—O 1º escripturario, *Firmino Theotônio da Costa*.

Guarda Nacional

De ordem do commando em chefe faço publico para conhecimento dos interessados que a junta medica de inspecção só funcionará quando for annunciada.

Quartel General, 21 de Novembro de 1893.—*Urbano Vilella Caldeira*, Major Secretario Interino.

Alfandega do Desterro

SUBSTITUIÇÃO DE NOTAS

De ordem do cidadão inspector interino, faço publico que S. Ex. o sr. Ministro da Fazenda do Governo Provisorio em ordem n. 4 de 24 do corrente, prorrogou o prazo para substituição, sem desconto, até 30 de Junho de 1894, e com o abatimento, d'ahi em diante, não só das notas de 500\$ da 5ª estampa, de 200\$ da 6ª, de 100\$000 da 5ª, de 50\$000 da 6ª e de 20\$000 da 7ª, como ainda de todas aquellas que forem carimbadas pelos bancos emissores, as quaes perderão o valor no fim de Junho de 1894.

Secção de Contabilidade da Alfandega do Desterro, em 26 de Outubro de 1893.—O 1º escripturario, *João da Natividade Coelho*.

GUARDA NACIONAL

De ordem do general commandante em chefe da Guarda Nacional do Estado de Santa Catharina faço publico que ficou sem effeito os despachos concedendo isenção do serviço á aquelles que allegaram serem commerciantes, proprietarios de officinas e outros estabelecimentos commerciaes e de industria e não terem pessoas que os substituissem, visto como está verificado que a lei não autorisa taes isenções, devendo portanto novamente apresentarem-se á seus commandantes.

Quartel-General 21 de Outubro de 1893.—*Catão Vicente Coelho*, tenente-coronel secretario.

Junta Commercial

De ordem do cidadão presidente, faço publico, que foi installada e acha-se funcionando no predio a rua João Pinto n. 43, a Junta Commercial d'este Estado.

Desterro, 1º de Setembro de 1893.—O secretario, *João da Silva Ramos*.

Ponto de letra

Fernando Gomes Caldeira de Andrada, Tabellião do 1º officio nesta cidade do Desterro, capital do Estado de Santa Catharina.

Faço saber que pelo doutor Duarte Paranhos Schutel me foi apresentada uma letra para ser apontada por falta de pagamento no dia de hoje. Chamo ao aceiteante cidadão Emilio Blum ou quem direito tiver para que venha pagal-a ou dar o motivo por que o não fez.

Desterro, 11 de Dezembro de 1893.—*Fernando G. C. de Andrada*.

DECLARAÇÕES

Collegio Campestre

A abaixo assignada, directora e professora do collegio Campestre, participa aos pais de seus alumnos e alumnas que, do dia 3 de Novembro em diante, as aulas do seu collegio funcionarão no chalet á rua José Veiga, onde espera encontrar a mesma benevolencia e accitação de que tem sido devedora. até hoje, no exercicio de sua profissão.

Desterro, 30 de Outubro de 1893.

HERMINIA FARIA DA VEIGA.

O PROCURADOR

ARTHUR ERNESTO

participa a seus amigos que encarrega-se de causas civeis, orphanologicas e commerciaes, assim como de cobranças amigaveis nesta capital e fora della.

Pode ser procurado na sua residencia, na Marechal Gama d'Eça, n. 2.

Ao Commercio

O abaixo assignado faz publico, que por força do decreto n. 916 de 24 de Outubro de 1890, substitui a sua firma commercial de Antonio J. Brinhosa & Cª, pela de Antonio Joaquim Brinhosa, para continuação dos seus negocios de commissões, consignação importação e exportação de conta propria.

Desterro, 1.º de Novembro de 1893.

ANTONIO JOAQUIM BRINHOSA

BANCO UNIAO DE S. PAULO

CAIXA FILIAL

4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRACAS:

Rio de Janeiro—Sua agencia.

São Paulo—Sua matriz.

Agencias: Santos, Campinas, Il. do Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Itapetininga, Itatiba, etc, etc.

Paraná—Sua Caixa filial em Curitiba.

Goyaz— " " "

Pernambuco—Banco Emissor e suas agencias.

Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da Republica do Brazil.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realiza emprestimos por lettra e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimentos com ratiradas livres	5%
Por lettras a prazo fixo a 6 mezes,	5 1/2%
" " " a 12 " "	6%
" " " a 24 " "	7%

Desterro, 15 de Julho de 1893

EXPEDIENTE-Das 10 às 3 horas

AGENTE

SUB-AGENTE

JOÃO G. GOULART

F. A. DE PAULA VIANNA

TONICO, RECONSTITUENTE, REGENERADOR
VINHO DE MARSA
 do Doutor MOUCÉLOT, da Faculdade de Pariz.

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, descanço, ou causas que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSA de Doutor MOUCÉLOT, activo e circulante, accita e restitue a funçao digestiva, fortalece os nervos e dá o vigor e a saúde.

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSA, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraqueza e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tónico, reconstituinte e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficaçia sem contesio.

Consultar a nota acompanhando cada garrafa.

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classa
 69, Boulevard de Strasbourg, PARIZ

E EM TODAS AS PHARMACIAS
 Tomar cuidado com as falsificações

Aprovados e autorizados pela Inspectoria Geral de Hygiene do Rio de Janeiro

Xarope de Vida de Reuter No. 2.



ANTES DE USAR - O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Afecções, Cutaneas e as do Couro cabeludo com perda de Cabello, e de todas as doenças do sangue, Fígado, e Rins, Garante-se que purifica, enriquece e vitaliza o sangue e restaura e renova o systema circulatório.



DEPOIS DE USAR - O.

Sabão Curativo de Reuter



Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das moléstias da pelle de todas as espécies e em todos os periodos.

Destilação Rio-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA CONCENTRADO DO ARROIO)

e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM ORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N.59

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além já acreditada marca **Corda**. Vinagre branco e tinto. Licor do guaco, cacau, menta genciana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades **Rhum, Fernat, Vermuth, Amaro Vecelli**, dito de quina. Bitter de diversas qualidades, Kúmel de diversas qualidades. Xaropes de frutas: lúcs e entre-finos. Aniz hespanhol e anizete. Genebra de diversas qualidades; dita em garrações. **Aguardente e alcool de 36° e 40°.**

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente da Europa as plantas e raizes para a subsecção, dispomos de um habil profissional, que já trabalhou nas afamadas destillarias de **Maria Brizart & Roger**, em Bordeaux e de **Marchi & Parodi**, em Montevideo.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem os nossos generos, montamos tanearia propria. Brevemente faremos uma exposição, franqueando nossa fabrica ao publico.

J. A. Viere & C.

AO PUBLICO Chapellaria Ondina

Chegou um lindo sortimento de chapéu bilontra para meninas.

RUA DA REPUBLICA N. 4

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinea e a caspa e remove todas as impurezas do couro da cabeça. Positivamente impede o cabello de cair ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.



Agua Florida de Barry

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradável no longo. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a febre e a debilidade. Cura as dores de cabeça, os enxaques e os desmaios.



ATENÇÃO

N'esta typographia informa-se quem tem á venda uma bussola, com os competentes pés, em perfeito estado, para trabalhar de engenharia, bem como um par de cores tes, para medições, igualmente bem conservada.

Thomaz Coelho